

OBRAS DE ARTE DO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE MATO GROSSO DO SUL (MARCO): POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

OLÍVIO, Caíque A¹. (caique_2502@hotmail.com); RODRIGUES, Cleiton Aguiar dos Santos² (casr0309@hotmail.com); GONÇALVES, Devanira Martins³ (devanira.martins@hotmail.com); OLIVEIRA, Renan Carnauba de⁴ (renan_carnauba@hotmail.com) NUNES, Flaviana Gasparotti⁵ (flaviananunes@ufgd.edu.br)

¹Bolsista de Iniciação à Docência PIBID-UFGD- subprojeto Geografia Dourados, MS.

² Bolsista de Iniciação à Docência PIBID-UFGD- subprojeto Geografia Dourados, MS.

³ Bolsista de Iniciação à Docência PIBID-UFGD- subprojeto Geografia Dourados, MS.

⁴ Bolsista de Iniciação à Docência PIBID-UFGD- subprojeto Geografia Dourados, MS.

⁵ Coordenadora de Área do PIBID-UFGD- subprojeto Geografia Dourados, MS.

O trabalho aqui apresentado é resultante de uma experiência realizada por um grupo de bolsistas do PIBID/Geografia/UFGD no segundo semestre de 2014. A experiência iniciou-se com a visita ao Museu de Arte Contemporânea de Mato Grosso do Sul (MARCO) em Campo Grande e teve como principal objetivo que nós, como futuros professores exercitássemos a análise das obras de arte, identificando elementos estéticos, contextos de elaboração, técnicas, etc, compreendendo as especificidades dessas linguagens. A partir da visita, elaboramos algumas propostas didáticas para o ensino de Geografia utilizando as próprias obras do MARCO. Compreendemos que por meio da linguagem pictórica é possível identificar elementos que contribuam para o ensino de Geografia. Dentre as obras observadas no museu, chamou-nos a atenção o quadro “O sopro”(1978) de Humberto Espíndola e com base nele, elaboramos planos de aula voltados à Geografia. A obra faz parte da história e da cultura sul-mato-grossense. Pintada em 1978, ela revela elementos nacionais e regionais, como o boi, que faz parte da *Bovinocultura*, que é o estilo criado por Humberto. O quadro foi pintado durante o período da divisão do estado de Mato Grosso, como Humberto Espíndola mesmo disse “a história não foi contada, a história foi vivida.” Na obra podemos observar elementos que nos permitem refletir sobre questões relativas às dinâmicas socioespaciais que envolveram o processo de divisão do estado de Mato Grosso. Com base nas reflexões pautadas nos elementos da obra, os planos de aula elaborados tiveram como objetivo geral analisar o processo de divisão do estado de Mato Grosso com base na obra de Humberto Espíndola, identificando os fatores históricos, culturais e socioespaciais envolvidos e decorrentes desse processo. Além desse objetivo geral, também foram indicados objetivos específicos tais como: identificar e compreender as representações culturais e símbolos que o artista utiliza de forma crítica em sua obra; analisar o contexto histórico e os interesses políticos envolvidos na divisão do estado de Mato Grosso a partir dos elementos estéticos presentes na obra. Destacamos a importância de aprender ler e interpretar a linguagem pictórica, pois ela expressa os mais variados elementos de leitura do espaço.

Palavras-Chave: Linguagem pictórica. Geografia de Mato Grosso do Sul.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)/CAPES pela concessão de bolsa e auxílio para a realização da visita ao MARCO (formação em campo) e à equipe do MARCO pela recepção e acompanhamento na visita.